Música

Fernando Lopes-Graça (foto de Manuel Costa e Silva - 1987, cedida pela Sociedade Portuguesa de Autores)

Novas canções sobre Pessoa

Jorge Peixinho

Parece não suscitar dúvidas que Fernando Lopes-Graça e Filipe de Sousa são os compositores portugueses que mais sistematicamente têm abordado o riquíssimo e complexo universo poético de Fernando Pessoa, transmitindo-o e transpondo-o para o domínio da música segundo leituras bastante diversificadas entre si (é certo) mas não menos fiéis ao universo pessoano.

As trajectórias dos dois compositores não são, porém, paralelas. Enquanto que Lopes-Graça seguiu uma linha de continuidade exemplar desde os anos 30, Filipe de Sousa realizou uma longa travessia do deserto na sua actividade de compositor (pelo menos não me é conhecida a sua eventual produção desse longo período-interregno). Por esse motivo, é mais fácil detectar uma evolução na linguagem e nos processos gramaticais e de abordagem do universo de Pessoa na longa série de obras ao poeta dedicadas por parte de Lopes-Graça, enquanto que, no que a Filipe de Sousa se refere, é muito acentuado o contraste entre as suas obras «pessoanas» da juventude e as da maturidade.

O que é interessante assinalar nestes dois compositores, pertencentes a gerações diferentes mas irmanados no amor à poesia de Pessoa, é a absorção quase paralela do espírito de modernidade do poeta, patente na evolução da linguagem que, tanto em Lopes-Graça como em Filipe de Sousa (mas proventura mais no primeiro), aflora ou irrompe mesmo pelo terreno da atonalidade. A música de Lopes-Graça é mais densa, mais dramática e «angulosa»; nesse sentido a sua linguagem é essencialmente harmónica, oscilando geralmente os blocos por cromatismos sistemáticos e utilizando por vezes estruturas poli-rítmicas — ou poli-métricas na peça n.º 4 («**Cheguei à janela**» dos «**Cantos de mágoa e desalento**»). As peças de Filipe de Sousa seguem, pelo contrário, uma via de cunho mais acentuadamente contrapontístico. Resta acrescentar que os «**3 Sonnets**» de Filipe de Sousa datam de 1985 e as «**Nove Odes de Ricardo Reis**» e os «**Cantos de mágoa e desalento**» de Lopes-Graça de 1987, sendo, por conseguinte, obras de composição recente.

Não gostaria de terminar estas linhas sem referir outros compositores portugueses, autores de uma obra significativa dedicada a Fernando Pessoa, mas que, por razões óbvias, não poderiam ser programados nestes concertos, atendendo à complexidade e diversidade dos meios vocais-instrumentais por elas requeridos. São eles Clotilde Rosa, Maria de Lourdes Martins, João Pedro Oliveira e Lopes e Silva.

⁂

Foi no Outono de 1960, há quase vinte e oito anos, que nasceu «**A Cabeça do Grifo**». Começava eu os meus estudos com Luigi Nono e esta peça surgiu no início desse meu trabalho de formação, na cidade de Veneza, e precendendo imediatamente o «Políptico 1960». Inicialmente prevista para soprano, piano e guitarra, decidi-me finalmente pelo bandolim em vez daquele último instrumento. Por razões inconscientes, na medida em que o bandolim havia desempenhado um papel histórico tão relevante na escola italiana de setecentos? Não sei, ou não o recordo. De qualquer modo, o bandolim integra-se directamente na tessitura da voz feminina e lança uma ponte para o campo tímbrico do piano, através da utilização de «pizzicati» sobre as cordas deste instrumento.

Quanto à utilização do poema de Fernando Pessoa, extraído da «Mensagem», nasceu de uma anti-homenagem ao Infante D. Henrique (alvo das «homenagens» oficiais e grandiloquentes com as quais o regime lhe distorcia a imagem). Essa minha singela homenagem só teria sentido também através da filtragem da modernidade operada por Pessoa, substituindo o sonho à epopeia, a poesia à retórica alienante.

Uma série dodecafónica é exposta na linha vocal, escrita sistematicamente em quintinas (decomposição da pulsação virtual em unidades de 5 – número mágico); o piano e o bandolim efectuam as transformações e variantes polidimensionais da série.

▼ Pessoa Esse Desconhecido

▽ *Pessoa Esse Desconhecido – jornadas de estudo em torno da obra inédita de Fernando Pessoa*
Instituto de Estudos sobre o Modernismo com apoio da Câmara Municipal de Lisboa e do ICALP – Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (organização)
Teatro Municipal de S. Luiz

▽ Cantos de Magia e Desalento (primeira audição em Portugal). Tomámos a vila depois dum intenso bombardeamento, O Menino da Sua Mãe, Nove Odes de Ricardo Reis (primeira audição absoluta), Cavalo de Sombra, Cavaleiro Monge
(Fernando Lopes-Graça)
Oliveira Lopes (barítono)
Filipe de Sousa (piano)
Sábado, 11 de Junho, 21 e 30

▽ *Dois Poemas de Fernando Pessoa. Cinco Odes de Ricardo Reis, 3 Sonnets (primeira audição em Portugal) (Filipe de Sousa), Plenilúnio, Pierrot Bêbedo (Vítor Macedo Pinto), Três Poemas de Fernando Pessoa (Filipe Pires), A Cabeça do Grifo (versão original) (primeira audição absoluta) (Jorge Peixinho)*
Filomena Amaro (Soprano)
Fernando Serafim (tenor)
Oliveira Lopes (barítono)
Filipe de Sousa (piano)
José Diniz (bandolim)
***Domingo, 12,** 21 e 30*

A SEMANA

▼ Fernando Pessoa Esse Desconhecido

▽ Fernando Pessoa Esse Desconhecido
Instituto de Estudos sobre o Modernismo
— ver desenvolvimento
Teatro Municipal de S. Luiz, 21 e 30

▽ **Obras de Fernando Lopes-Graça**
Sábado 11 de Junho

▽ Obras de Filipe de Sousa, Vítor Macedo Pinto, Filipe Pires e Jorge Peixinho
Domingo 12

▼ Concertos à hora do almoço

▽ Concertos à hora do almoço
Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Animação Criação Artística e Educação pela Arte
Centro de Arte Moderna, Sala Polivalente, 13 horas
Entrada livre

▽ Six Mehitabel Magpies (Colin Seamarks), Romanza Patetica, Introdução e Bolero, Une bouche aimée (Bottesini), 2 Valsas (piano solo) (Chopin), Nana's Lied (5 canções) (Kurt Weill)
Lúcia Lemos (soprano)
Pedro Wallenstein (contrabaixo)
Carla Seixas (piano)
Terça 14 de Junho

▽ Sonata op. 110 (Beethoven), Suite Bergamasque (Debussy), Quatro canções (Hugo Wolf), Três canções (Hindemith), Quatro canções op. 2 (Alban Berg)
Paula Moniz (piano)
João Miguel Lourenço (voz)
António Hungria Rosa (piano)
Sábado 18

▼ Música Portuguesa

▽ Ciclo Música Portuguesa
Teatro Nacional de S. Carlos, Salão Nobre

▽ III — Concerto de música de ópera
Árias e conjuntos de La Spinalba (Francisco António de Almeida), O Amor Industrioso (Sousa Carvalho), O Espírito de Contradição (Jerónimo Lima), As Variedades de Proteu (António Teixeira), Irene (Alfredo Keil)
Lia Altavilla (soprano)
Fernando Serafim (tenor)
Carlos Guilherme (tenor)
Armando Vidal (piano)
Quarta 15 de Junho, 18 e 30

▼ ESBAL

▽ Chcadinhas
Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design
Escola Superior de Belas Artes de Lisboa
Sexta 17 de Junho

▽ Música coral da renascença ibérica
Ibericorum
José Maria (direcção)
Música tradicional portuguesa
Cramol
Rui Vaz (direcção)
18 e 30
Coral Lisboa Cantat
Jorge Alves (direcção)
Ibericorum
21 e 30

▼ Concertos ao Meio-Dia

▽ Concertos ao Meio-Dia
Juventude Musical Portuguesa com o patrocínio dos CTT e Forum Picoas e apoio da CML
Forum Picoas, 12 horas

▽ Canções Ciganas (Brahms), Fiançailles pour Rire (Poulenc)
Janeen Franz (meio soprano)
Ana Margarida Jacobetty (piano)
Fantasia em fá menor op. 103 (Schubert), Oito peças a quatro mãos (Strawinsky)
Jorge Moyano
Ana Margarida Jacobetty
Sábado 18.